

EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DO PROEJA: PERSPECTIVAS APÓS CONCLUSÃO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DO IFMA

Eunice Castro

Pedagoga do Instituto Federal do Maranhão – IFMA

São Luis do Maranhão - Brasil

E-mail: eunice.castro@discente.ufma.br

Lélia Cristina Silveira de Moraes

Profa. Dra. do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMA

RESUMO

Este trabalho resulta de uma investigação que analisa as perspectivas dos alunos após a conclusão do Curso Técnico em Administração ofertado pelo Instituto Federal do Maranhão – IFMA – Campus Santa Inês, pelo Programa Nacional de Integração da educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA que tem como finalidade proporcionar o acesso do público de EJA ao ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio. A pesquisa fundamenta-se numa abordagem qualitativa por ter caráter de proximidade de uma investigação centrada na construção de sentido, que permeia informações sobre o objeto, e a necessidade que põe em evidência o significado, produto de um processo de interpretação que remete a uma dimensão social. (Lessard-Herbert et.al, 1999). Fundamenta em obras de autores que se debruçam sobre esta temática como Arroyo (2006) Frigotto (2012), Ciavatta (2012), Ramos (2012) e outros documentos como a LDB nº 9.394/96, Decreto 5.840/06, o Documento-base do PROEJA. Apresenta os resultados e as discussões da investigação e as considerações finais.

Palavras-chave: Perspectivas. Conclusão. Curso Técnico de Administração. PROEJA

1. INTRODUÇÃO

Conforme Pesquisa Nacional dos egressos dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional (2009), a concepção que pauta os processos educacionais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e que por conseguinte, definidora dos seus currículos, tem como foco a formação do jovem, do trabalhador, na perspectiva deste, enquanto sujeitos ativo, ético e contextualizado, capaz de compreender a realidade e superá-la; a fim de contribuir com as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais imprescindíveis para a construção de um outro mundo possível.

O Programa PROEJA conforme expressa o Documento-base (2007) desde a sua concepção esteve voltado para atender a classe trabalhadora, cujo objetivo é a reinserção de forma mais orgânica desta modalidade como uma possibilidade do reestabelecimento do direito

à educação por meio da escolarização. Nesse sentido este programa objetiva garantir uma formação que articule a escolarização com profissionalização significando condição básica para o desenvolvimento do aluno e a sua qualificação para o trabalho. E se esta é a sua natureza, vale problematizar se de fato está contribuindo para a elevação da escolaridade e integração sociolaboral daqueles que ocupam os bancos escolares e os efeitos desta formação após conclusão conforme o que pretendem.

Conforme o documento base, a EJA, em síntese,

[...] trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente. (BRASIL, 2007).

Desta forma, é fundamental que uma política pública que se quer manter estável voltada para a EJA contemple a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral desse contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter uma formação profissional de qualidade (BRASIL, 2007).

Mas para tratar da integração como possibilidade de organização curricular não se pode deixar de evidenciar e considerar os processos de formação do trabalhador brasileiro, que se estruturaram a partir da dualidade educacional e social, ou seja, conforme as “[...] funções que cada um desempenharia na sociedade, demarcando uma trajetória educacional.” (Grabowski, 2006, p.7).

Atenta-se nesse contexto aos constantes desdobramentos da política educacional de nosso país para a educação básica e sua articulação com a educação profissional proposta e regulamentada através do Decreto 5.154/2004, instrumento em que se consolida a proposta de integração que de acordo com Grabowski (2006), vai além de práticas interdisciplinares, ou seja, o compromisso do teor do decreto se assenta na integração orgânica entre trabalho, ciência Tecnologia e cultura.

Ao conceber essa especificidade, Grabowski esclarece que

A proposta de integração do curso médio e do técnico de nível médio alternativa constante do Decreto nº. 5.154/04 possui um significado e um desafio para além da prática disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, pois implica um compromisso de construir uma articulação e uma integração orgânica entre o trabalho como princípio educativo, a ciência como criação e recreação pela humanidade de sua natureza e cultura, como síntese de toda produção e relação dos seres humanos com seu meio. Portanto, ensino integrado implica um conjunto de categorias e práticas educativas do espaço escolar que desenvolvam uma formação integral do sujeito trabalhador. (Grabowski, 2006, p.9)

O que se busca então com esse Decreto é integrar a educação geral a educação profissional. De acordo com Ciavatta apud Borges (2009 p.9), trata-se de “[...] superar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, que Gramsci já havia analisado em seus estudos científicos”. O referido decreto prevê que uma das formas de “articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma integrada [...] (art.4º, §1º, inciso I). Assim, o referido instrumento legal postula, de acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos a

[...] indissociabilidade da educação geral e a educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que se busca enfatizar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012, p. 17).

Desta forma surgem questões problematizadoras tais como: o proeja pós-formação contribuirá para a escolha profissional e continuidade dos estudos com qualidade, entre outros? Nesse sentido, a perspectiva dos alunos significa um passo importante para a análise dessa política e seus desdobramentos. Portanto este trabalho analisa as perspectivas apontadas pelos alunos e alunas do PROEJA após a conclusão do Curso Técnico em Administração.

2. DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa fundamenta-se numa abordagem qualitativa por ter caráter de proximidade de uma investigação centrada na construção de sentido, produto de um processo de interpretação que remete a uma dimensão social. (Lessard-Herbert et.al, 1999).

O caminho, portanto, desta análise contou com procedimentos metodológicos e instrumentos de coleta que viabilizaram a compreensão do objeto desta pesquisa e culminou na investigação do seu escopo, que é a perspectiva dos discentes após conclusão do Curso Técnico em Administração pelo PROEJA no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão ofertado no Campus Santa Inês.

Por conseguinte, a referida investigação contou com pesquisa bibliográfica que fundamentou este trabalho, obras de autores que se debruçam sobre esta temática em apreço como Arroyo (2006) Frigotto (2012), Ciavatta (2012), Ramos (2012), Borges (2009) entre outros documentos oficiais.

A partir da concepção de Minayo (2005), por ter uma abordagem qualitativa, o campo da pesquisa possui um recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente a um campo empírico determinado ao objeto da investigação.

A escolha deste campo específico da pesquisa deu-se por representação dos alunos da do Curso técnico em Administração ofertado pelo PROEJA no campus Santa Inês com oferta em 2013.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário autoaplicável com 5 (cinco) questões abertas e 5 (cinco) questões fechadas aplicados a alunos do 1º ano do Curso Técnico em Administração. Nesse questionário foi possível verificar o perfil dos alunos jovens e adultos e as suas perspectivas após a finalização do curso.

Corroboramos com Minayo (2005, p.133) ao enfatizar que [...] os questionários são objetos que detêm características do grupo e se configuram como dispositivos normatizados e padronizados, que captam a presença ou ausência de determinada característica ou atributo no indivíduo, permitindo medir a magnitude com que essa característica ou atributo se distribui naquele grupo.

Dos 40 alunos matriculados, apenas 25 participaram da pesquisa retornaram com a resposta, perfazendo um total de 63% participantes. Apenas 37% deixaram de responder.

A opção pelo questionário também possibilitou o levantamento do que propusemos como objetivo na pesquisa a de conceber as perspectivas na visão dos alunos após a formação.

As respostas analisadas tiveram a identificação dos respondentes no formato E1, E2...e as falas estão destacadas em *itálico*.

2. Resultados e discussão

Os cursos do PROEJA obedecem ao que consta no Catálogo de Cursos Técnicos cuja organização é constituída por eixos tecnológicos, os quais tomam como base os arranjos produtivos locais em que o campus está situado. O curso técnico em Administração concentra-se no eixo de Gestão em Negócios sendo, portanto, o curso de maior oferta no IFMA nesta modalidade com oferta em 6 (seis) campi, além deste, atuou e atua em outros cursos como vendas, comércio, recursos humanos, secretariado e cooperativismo.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, os cursos da EPT de nível médio devem ser ofertados prioritariamente na forma integrada ao ensino médio. Assim os cursos ofertados pelo Proeja que contempla o eixo de Gestão e Negócios ganham destaque pela própria natureza identitária dos Institutos na qual a valorização regional é um princípio de sua institucionalização. (IFMA, 2014)

Desta forma podemos considerar que além do eixo de gestão e negócios o IFMA também oferta cursos nos eixos de Informação e comunicação (Redes de Computadores, Informática Manutenção e Suporte), Produção Alimentícia (Agroindústria, Panificação,

Alimentos), Turismo, Hospitalidade e Lazer (Gastronomia, Hospedagem, Eventos, Restaurante e Bar), Controle e Processos Industriais (Eletrotécnica, Eletroeletrônica), Ambiente e Saúde (Meio Ambiente), Desenvolvimento Educacional e Social (Secretaria Escolar, Alimentação Escolar) e Recursos Naturais (Agropecuária, Agronegócio) para esta modalidade específica.

Nesta seção elaboramos uma síntese a partir do que foi levantado no questionário incluindo aspectos do perfil dos sujeitos e as respostas obtidas da questão da pesquisa com base na análise do material coletado e as inferências apontadas tendo fundamento a perspectiva teórica adotada.

Inicialmente traçamos o perfil dos participantes, incluindo faixa etária, tempo de ausência da escola, estado civil e trabalho.

Evidentemente a própria natureza desta modalidade aponta como critério de sua inserção idade igual ou superior a 18 anos com características próprias, trabalhadores. É importante destacar que conforme a Tabela 1 a maioria dos estudantes nesta pesquisa encontram-se na faixa etária entre 30 a 40 anos, equivalente a 56%. Cabe destacar que o público do Proeja é diverso conforme apresentado nesta tabela.

Tabela 1 – Perfil etário dos discentes

18 a 29 anos	30 a 40 anos	Acima de 40 anos
5	14	6
20%	56%	24%

Ao investigarmos o público matriculado observou-se que a 52% dos respondentes, ou seja, 13 estudantes encontravam-se entre a faixa de até 10 anos e 48% acima de 10 anos excluídos do processo de escolarização.

Observou que esse dado revela que a ausência da escola se concretiza em maior percentual na faixa etária a partir dos 30 anos em diante, nesse caso em específico. Dado que mostra que a política em suas proposições reforça um atendimento específico nessa modalidade, jovens e adultos com escolaridade descontínua, que os leva a abandonarem o percurso ou pelas reiteradas repetências, ou pelas exigências de compor renda familiar, face ao desemprego crescente, da informalidade e ou mesmo pela degradação das relações de trabalho, entre outros. (Brasil, 2007b)

Tabela 2 – Tempo que esteve afastado da escola

0 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	21 a 30 anos
4	9	4	6	2
16%	36%	16%	24%	8%

Faz-se necessário também que essa diversidade na EJA também é latente na questão civil. Conforme expressa na tabela 3 cerca de 54% são casados ou vivem em união estável, 38%

são solteiros e 8% divorciado/separado. Na visão de Gadotti e Romão (2003, p.120) para definir a especificidade da EJA, a escola deve levar em conta a diversidade desses grupos sociais e respectivamente o perfil socioeconômico, étnico, gênero, localização espacial e participação econômica

Tabela 3 – Estado civil dos discentes

Solteiro	Casado	Viúvo	Separado	Divorciado
10	14	0	1	1
38%	54%	%	4%	8%

No âmbito da Resolução CNE/CEB/ nº 1/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA determina em seu Art. 5º, parágrafo único que [...] a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias esse pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade.

Após esses indicadores importantes sobre os estudantes que participaram desta análise, na sequência são analisados aspectos mais direcionados com o objetivo proposto que são as perspectivas dos discentes do Curso Técnico em Administração após a sua conclusão. Para identificar os participantes utilizaremos códigos para preservar o anonimato dos participantes desta pesquisa.

Assim denominaremos a letra E acrescida de numeração. Por exemplo E1, E2 e assim sucessivamente.

Nesse sentido buscou-se conhecer o que esse discente espera ao finalizar o curso a partir da sua inclusão e inserção num programa que tem como objetivo precípuo atender jovens e adultos por meio da oferta de educação profissional articulada com a educação básica, vislumbrando a partir dos conhecimentos e vivência ao longo do percurso numa instituição formadora com uma proposta curricular que abriga o estudante valorizando os seus saberes e suas vivências visando garantir uma escolarização voltada para o mundo do trabalho e reconhecimento de sua dignidade e cidadania por direito assegurando a formação profissional e continuidade dos estudos após a conclusão do curso pelo princípio da verticalização.

Foram diversas as respostas que obtivemos e que convergem para os fins mencionados na própria concepção e princípios norteadores deste programa.

Vimos que em síntese os anseios voltam-se prioritariamente para as questões

E1 - *Concluir o curso e aplicar os conhecimentos*

E2 - *Concluir o curso e voltar para fazer o ensino superior*

E3 - *Emprego e colocar em prática o que aprendi*

E4 - *Não sair daqui apenas com o certificado*

E5 - *Aprender e ter sucesso*

E6 - *Buscar mais conhecimento e ter uma profissão na área da Administração*

- E7 - *Realizar o sonho de concluir o Ensino Médio e que o curso ajude profissionalmente*
- E8 - *Trabalhar e dar o melhor para a empresa*
- E9 - *Concluir e fazer uma faculdade*
- E10 - *Concluir e fazer o Ensino Superior para ter mais conhecimento*
- E11 - *Montar meu Próprio negócio e aprender administrar para crescer com muito sucesso*
- E12 - *Ser uma ótima administradora e preparar para a faculdade*
- E13 - *Realizar um grande sonho. Ler e escrever muito bem*
- E14 - *Conseguir um bom emprego e realização profissional*
- E15 - *Ter um trabalho melhor, por isso estou me qualificando*
- E16 - *Estar preparada para sair direto para o mercado de trabalho*
- E17 - *Preparada para o mercado de trabalho*
- E18 - *Diploma e aproveitar tudo o que for oferecido em sala de aula e as amizades continuem que é muito bom*
- E19 - *Conseguir trabalhar na área do curso e abrir meu próprio negócio*
- E20 - *Conhecimento e ter condições de trabalhar na área do curso*
- E21 - *Não sair da mesma forma que entrei. Gosto muito, pois já adquiri muito conhecimento*
- E22 - *Obter sucesso tanto profissional, como familiar e na sociedade em que viemos*
- E23 - *Um sonho de terminar o ensino médio e me formar. Quero ao menos terminar o ensino médio*

Diante destes depoimentos é possível destacar que os estudantes justificam de diversas formas o que esperam obter após a conclusão do curso.

Corroboramos com Arroyo (2006) ao afirmar que é necessário pensar esses jovens, adultos e idosos e seu reconhecimento em todas as dimensões da vida quer sejam na especificidade humana, social ou econômica desses tempos de vida como tempos de direitos.

Como vimos a institucionalização do PROEJA possibilitou aos jovens, adultos e idosos o acesso ao processo de escolarização com profissionalização nesta escola e mesmo com todas as fragilidades tem o compromisso de proporcionar educação profissional com garantia para a formação integral do educando como possibilidade de compreender o mundo do trabalho e proporcionar a continuidade dos estudos, ampliando seus conhecimentos para a realização dos seus sonhos.

Portanto destacamos a importância das falas dos alunos ao apontar as mudanças que esse curso a partir dos conhecimentos, vivências e anseios pessoais de mudança da realidade percebido em suas respostas. Essas mudanças como observado tem vários sentidos: ampliar conhecimentos, mudança das condições materiais de vida, realização de sonhos, concluir o curso, conquistar novos empreendimentos montando o seu próprio negócio, avançar para a outras etapas e níveis acadêmicos e tantos outros.

Considerando a elevação da escolaridade dos trabalhadores compreende-se que o ensino integrado se constitui uma ferramenta que a escola ofertante dos cursos técnicos de nível médio disponibiliza aos trabalhadores para o enfrentamento dos desafios mais complexos do dia a dia e da vida profissional e social (BRASIL, 2012).

Essa configuração do documento expressa claramente o que pensam os sujeitos e a forma como as aprendizagens a novas possibilidades de trabalho se articulam. Vemos que o E12 expõe da seguinte forma “*Ser uma ótima administradora e preparar para a faculdade*” já o E22- “*Obter sucesso tanto profissional, como familiar e na sociedade em que vivemos*”, e o E13 - *Realizar um grande sonho. Ler e escrever muito bem*

Observamos que o desejo destes alunos permeia paralelamente, o de continuidade dos estudos e o da profissionalização, que se resume no trabalho qualificado.

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 11/2012

Em todas as modalidades de cursos da Educação Profissional e Tecnológica, as instituições educacionais devem adotar a *flexibilidade*, a *interdisciplinaridade*, a *contextualização* e a clareza na *identificação dos perfis profissionais de conclusão* dos seus cursos, programa e correspondentes organizações curriculares. Estas devem ser concebidas de modo a possibilitar a construção de itinerários formativos que propiciem aos seus concluintes contínuos e articulados aproveitamento em estudos posteriores (BRASIL, 2012, p.242).

Conforme relatado muitos buscam ingressarem logo no mercado de trabalho na área específica e outros desejam ingressar no Ensino Superior, encontram-se ainda aqueles que desejam montar o seu próprio negócio e outros motivos, como a realização de escrever e ler bem como objetivo após a conclusão do curso.

CONCLUSÕES

Analisamos as perspectivas apontadas pelos alunos e alunas do PROEJA após a conclusão do Curso Técnico em Administração do IFMA – Campus Santa Inês, *locus* desta pesquisa, em um programa que busca consolidar-se como uma política definitiva e contínua.

Notamos que o programa em seus princípios busca garantir o reestabelecimento do direito a educação que visa numa instituição de ensino a formação integrada articulando a formação geral e profissional e a inserção no mundo do trabalho

Constatamos pelo perfil dos discentes que integraram esse curso a maioria são adultos acima dos 30 anos, com responsabilidades da vida adulta e trabalhadores que sonham por mudanças significativas em suas trajetórias e de suas famílias.

Evidenciamos que almejam após a conclusão do curso a transformação social que se soma aos desejos pessoais, coletivos, econômicas e familiares.

Observamos que o conhecimento que a Administração é uma área de profissionalização promissora com perspectivas de trabalho, que é nesse contexto princípio educativo.

Demonstram desejo pela verticalização, ou seja, prosseguir para estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. SOARES, Leôncio et al. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BORGES, Adriana Cristina. **O ensino integrado e a formação para o mercado do trabalho**. In: II SIMPÓSIO ESTADUAL SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA, 2009, Londrina. **Anais...** Londrina: Escola e juventude, 2009. Disponível em: <<http://www.iel.br>>. Acesso em: jun. 2016.

BRASIL. Programa de integração da educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de jovens e adultos Ensino Médio - PROEJA. Documento Base. Brasília, DF, 2007b.

_____. Parecer CNE/CEB nº 15/1998, de 26 de junho de 1998. Trata das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Brasília, DF. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>

_____. Parecer CNE/CEB nº 11/2000, de 10 de maio de 2000. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC/CEB, 2000a.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1/2000, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC/CEB, 2000b.

_____. Decreto nº 5.154/2004, de 23 de julho de 2004. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/dec5154.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

_____. Decreto nº 5.840/2006, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.

_____. Programa de integração da educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de jovens e adultos Ensino Médio - PROEJA. Documento Base. Brasília, DF, 2007.

_____. Parecer CNE/CEB nº 11/2012. Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Catálogo Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2012b.

_____. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). 2014. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/index.php?cnct-3-edicao>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

CIAVATTA, M. A. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). Ensino Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2012

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. Ensino médio integrado: concepções e contradições. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, Moacir; ROMAO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Guia da escola cidadã, v.5).

GRABOWSKI, Gabriel. Ensino médio integrado à educação profissional. MEC/TVescola. Boletim 07 Salto para o futuro, 2006.

IFMA. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018. São Luís, 2014.

IFRN. Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007) Coordenação, Carla Nogueira Patrão, Marcelo Machado Feres. Natal: IFRN, 2009.

LESSARD-HÉBERTH, Michelle et al. Investigação qualitativa: fundamentos e práticas. Tradução de Maria João Reis. Lisboa: INSTITUTO PIAGET, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; (Orgs.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 34 ed. Petrópolis: Vozes. 2015.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). Ensino Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2012.